



LONDRES 2026: ENTRE HERANÇA E DESLOCAMENTO

Todo ano carrega uma expectativa projetada sobre si. Em 2026, essa expectativa assume a forma de um deslocamento: menos a promessa explícita de ruptura, mais a necessidade difusa de mover estruturas que já não respondem. A numerologia chama de ano 1; a cultura, como sempre, traduz em gestos menos abstratos: revisões, reencenações, desvios calculados.

No campo das exposições, esse impulso não se manifesta como celebração do novo, mas como insistência em olhar de novo. Trajetórias são revisitadas não para ser confirmadas, mas para ser friccionadas; mitos, menos reverenciados do que desmontados; e narrativas, abertas à instabilidade de outras leituras.

Em Londres, o calendário expositivo parece operar justamente nesse intervalo entre herança e deslocamento. Instituições apostam em projetos que recusam a linha reta da história da arte e preferem o atrito: entre passado e presente, forma e política, visibilidade e apagamento.

O que se segue é uma seleção de exposições imperdíveis em 2026; não como mapa definitivo, mas como convite a percursos possíveis.

PRIMEIRO SEMESTRE

BRITISH MUSEUM – SAMURAI

A exposição propõe uma leitura ampla e crítica sobre a figura do samurai, afastando-se dos clichês heroicos

para investigar como esse imaginário foi construído ao longo de quase mil anos. Embora hoje o samurai seja associado a ideais rígidos de honra, coragem e sacrifício, a mostra revela como muitos desses valores pertencem mais ao campo do mito do que à realidade histórica. A origem do samurai está ligada à consolidação de uma classe guerreira conhecida como *bushi*, que ganhou poder político a partir do século 12, em um contexto marcado por conflitos e disputas territoriais.



Samurai

© The Trustees of the British Museum. Shared under a Creative Commons Attribution - Non Commercial Share Alike 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0) licence

Com o início de um longo período de paz no século 17, o papel dos samurais se transformou profundamente. Longe dos campos de batalha, eles passaram a integrar uma elite social e administrativa, ocupando funções no governo e destacando-se também como intelectuais, artistas e patronos da cultura. A mostra evidencia essa transição por meio de armaduras, objetos rituais e itens de luxo, incluindo peças associadas a figuras históricas como Tokugawa Hidetada, revelando um universo em que o domínio das artes e do pensamento era tão valorizado quanto a habilidade com a espada.

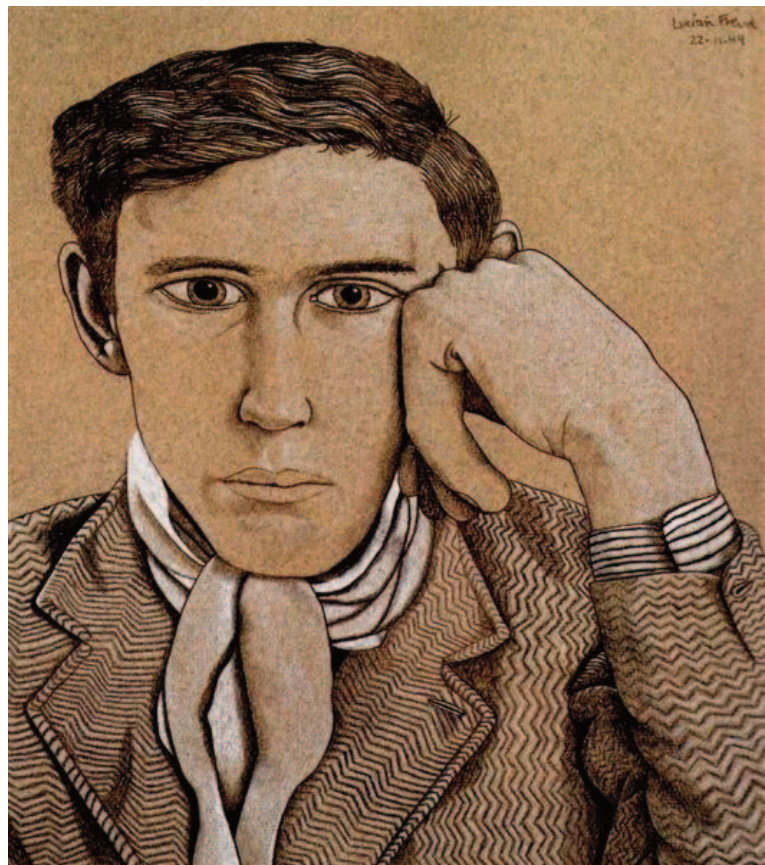
O percurso avança até os séculos 19 e 20, quando a extinção oficial da classe samurai deu origem à idealização posterior do *bushidō*, um código ético moldado por interesses nacionalistas e, mais tarde, amplamente difundido no exterior. Ao conectar objetos históricos a referências contemporâneas – da moda inspirada em armaduras tradicionais a produções da cultura pop, como *Assassin's Creed: Shadows* –, a exposição demonstra como o samurai permanece um símbolo em constante reinvenção, entre história, fantasia e consumo global.

British Museum, The Sainsbury Exhibitions Gallery, Great Russell Street, London WC1B 3DG
3 de fevereiro a 4 de maio

NATIONAL PORTRAIT GALLERY

Um olhar aprofundado sobre a produção em papel de Lucian Freud é a proposta da exposição *Lucian Freud: Drawing into Painting*, que reúne, pela primeira vez no Reino Unido, um conjunto museológico dedicado a essa vertente central de sua prática. O foco recai sobre o interesse constante do artista pelo corpo e pelo rosto

humano, explorados por meio de desenhos a lápis, tinta, carvão e gravura, em diálogo direto com pinturas emblemáticas de sua trajetória.



Lucian Freud, *Portrait of a Young Man*, 1944
Foto: Wikiart / Reprodução

Ao evidenciar a passagem do desenho para a pintura, a mostra revela como Freud utilizava o papel como espaço de investigação formal e psicológica. Um núcleo importante é formado por obras recém-incorporadas à coleção, provenientes de seu espólio, incluindo gravuras inéditas que iluminam aspectos menos conhecidos de seu método de trabalho. Entre elas, destaca-se um retrato gravado de sua filha Bella, que reforça o caráter íntimo e experimental do conjunto.

Mais do que uma retrospectiva técnica, a exposição oferece novas chaves de leitura sobre o processo criativo de Freud, ao expor matrizes, provas de impressão e estudos que tornam visível a construção lenta e rigorosa de seus retratos. O resultado é um retrato ampliado de um artista para quem o desenho nunca foi preparatório, mas um campo autônomo de pensamento visual.

National Portrait Gallery, St Martin's Place, London WC2H 0HE – 12 de fevereiro a 3 de maio

DENISE COATES EXHIBITION GALLERIES

A partir de fevereiro, *Seurat and the Sea*, de Georges Seurat, ocupará o terceiro andar da galeria com um recorte inédito de sua obra, ao reunir, pela primeira vez, um conjunto inteiramente dedicado às paisagens marítimas do artista. Trata-se também da primeira grande mostra sobre Seurat no Reino Unido em quase três décadas, ao oferecer uma nova perspectiva sobre um corpo de trabalho raro, marcado por rigor formal e experimentação radical.

O percurso acompanha a evolução do estilo neoimpressionista de Seurat a partir do motivo recorrente do mar, reunindo pinturas, estudos em óleo e desenhos realizados durante os verões que o artista passou na costa norte da França, entre 1885 e 1890. Em portos e cidades banhadas pelo Canal da Mancha, ele explorou a luz, a atmosfera e a atividade marítima por meio de sua técnica característica, baseada na justaposição de pequenos pontos de cor pura.

Ao concentrar-se nesse conjunto específico, a exposição evidencia como o contato direto com a paisagem marítima foi fundamental para o desenvolvimento de sua linguagem visual. Em contraste com o trabalho de ateliê, essas obras revelam o desejo de captar a clareza luminosa do litoral e suas variações sutis, reafirmando a importância de Seurat como um dos grandes inovadores da pintura moderna.

Denise Coates Exhibition Galleries, Floor 3, The Courtauld Gallery, Somerset House, Strand, London WC2R 0RN – 13 de fevereiro a 17 de maio

TATE MODERN

Uma grande exposição dedicada a Tracey Emin abre a temporada de 2026 do prestigiado espaço cultural, percorrendo quatro décadas de uma obra que nunca recuou diante da de sua própria exposição.

Ao fazer do corpo feminino um território de paixão, dor e reparação, Emin construiu uma produção marcada pela intensidade emocional e pela recusa de filtros. Amor, trauma e autobiografia atravessam trabalhos de



Georges Seurat, *Bateaux, marée basse, Grandcamp*, 1885
Foto: Wikiart / Reprodução / Domínio público



David Hockney, *A Bigger Grand Canyon*, 1998

Foto: National Gallery of Australia / Wikipédia

tom confessional e direto, em diálogo com um compromisso contínuo com a pintura. As obras recentes surgem na mostra não como ruptura, mas como condensação de uma trajetória guiada pela franqueza e pela absoluta ausência de concessões.

Tate Modern, Bankside, Londres SE1 9TG

26 de fevereiro a 31 de agosto

Entre os destaques estão as pinturas realizadas no iPad durante o confinamento de 2020, a série *Sunrise* e o extenso friso *A Year in Normandy*, inspirado na paisagem francesa e concebido como um diálogo contemporâneo com a *Tapeçaria de Bayeux*.

A mostra reafirma o interesse permanente de Hockney por novas tecnologias e modos de ver, sem perder de vista temas centrais de sua obra, como o tempo, o cotidiano e a experiência do olhar.

Serpentine North Gallery, West Carriage Drive, Londres W2 2AR – 12 de março a 23 de agosto

V&A SOUTH KENSINGTON

As criações icônicas da estilista Elsa Schiaparelli ocupam o Victoria and Albert Museum. Schiaparelli construiu uma das obras mais provocadoras da moda do século 20 ao transformar o vestir em um campo de experimentação estética e intelectual. Com humor afiado e uma elegância deliberadamente irreverente, suas criações desafiaram convenções e convidaram o olhar a ir além da aparência imediata, revelando o inesperado como valor central.



Tracey Emin, *The Last Thing I Said to You was Don't Leave Me Here II*, 2000

Foto: Wikiart / Reprodução

SERPENTINE NORTH GALLERY

Em março, a galeria apresenta uma exposição dedicada à produção recente de David Hockney, reunindo alguns de seus trabalhos mais marcantes dos últimos anos.

Atuando dentro das estruturas da alta-costura, Schiaparelli subvertia formas tradicionais por meio do uso de materiais inusitados, detalhes insólitos e referências



Obra de Elsa Schiaparelli

Foto: Arroser / Wikipédia

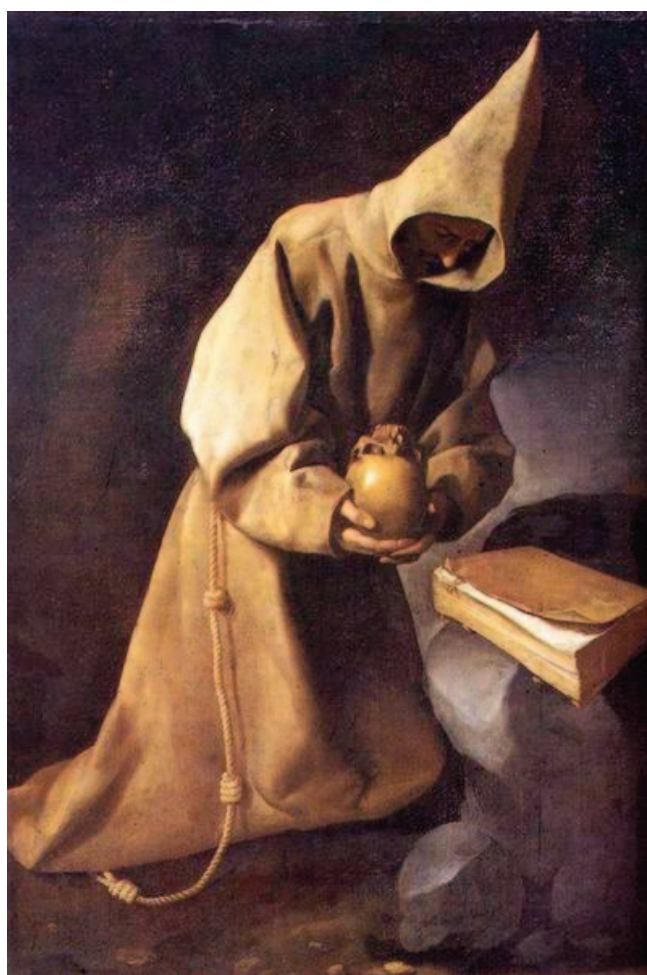
diretas ao surrealismo. Essa aproximação ganhou força em colaborações com artistas como Salvador Dalí e Jean Cocteau, das quais surgiram peças icônicas que diluem as fronteiras entre moda, arte e imaginação.

Mais do que criar roupas, Schiaparelli formulou uma atitude diante do mundo: em tempos difíceis, a moda, para ela, deveria ser excessiva, espirituosa e perturbadora. Seu legado permanece como a afirmação de que vestir-se pode ser também um gesto de invenção, crítica e liberdade criativa.

V&A South Kensington, Cromwell Road, London, SW7 2RL – 28 de março a 1º de novembro

NATIONAL GALLERY

A primeira grande exposição no Reino Unido dedicada a Francisco de Zurbarán revisita a obra de um dos principais nomes da pintura espanhola do século 17. Reconhecido por suas representações intensas de santos, cenas de devoção e naturezas-mortas, Zurbarán combina realismo rigoroso e forte carga espiritual, criando imagens de impacto direto e silencioso.



Francisco de Zurbarán, *Meditation of St. Francis*, 1632

Foto: Wikiart / Reprodução / Domínio público

Com aproximadamente 50 obras, a mostra percorre diferentes momentos de sua carreira; reúne grandes composições religiosas, pinturas de devoção privada e um raro conjunto de naturezas-mortas. O percurso destaca sua atenção à luz, aos tecidos e aos objetos, aproximando o sagrado do mundo material. Trabalhos de seu filho, Juan de Zurbarán, acrescentam uma dimensão sensível e pouco conhecida ao conjunto.

Mais do que uma retrospectiva, a exposição propõe uma leitura renovada da pintura de Zurbarán, ressaltando a coerência e a força visionária de sua obra. Ao reunir empréstimos internacionais, a mostra reafirma a relevância do artista para a compreensão do barroco espanhol e de sua permanência no olhar contemporâneo.

National Gallery, Sainsbury Wing, Trafalgar Square, London, WC2N 5DN – 2 de maio a 23 de agosto

NATIONAL PORTRAIT GALLERY

No verão, a galeria volta o olhar para Marilyn Monroe em uma exposição que marca o centenário de nascimento da atriz e revisita a construção – e as fissuras – de um dos mitos mais persistentes do século 20.

Ao reunir retratos de artistas e fotógrafos que ajudaram a moldar sua imagem, ao lado de objetos pessoais, livros, roteiros e roupas, a mostra desloca o foco do ícone para a mulher. Do período em que ainda era Norma Jean às últimas fotografias feitas em 1962, o percurso revela uma figura complexa, em permanente negociação entre desejo, exposição e controle da própria imagem.

*National Portrait Gallery, St Martin's Place, Londres
WC2H 0HE – 4 de junho a 6 de setembro*



Marilyn Monroe fotografada enquanto ainda trabalhava numa fábrica, no final de 1944

Foto: David Conover / Domínio público / Wikipédia

SEGUNDO SEMESTRE

TATE MODERN

No início de julho, uma grande exposição dedicada a Ana Mendieta propõe uma leitura abrangente de uma obra que redefiniu os rumos da arte contemporânea. Reúne trabalhos emblemáticos, filmes recentemente restaurados, pinturas iniciais e esculturas tardias; e apresenta ao público britânico um conjunto significativo de obras raramente vistas no país, ampliando o entendimento sobre a complexidade e a coerência de sua prática.

No centro do percurso está a *Siluetas Series*, na qual Mendieta investiga a presença e a ausência do corpo humano por meio de intervenções efêmeras na paisagem, utilizando elementos naturais como terra, fogo,

água e flores. Registradas em fotografia e filme, essas ações evidenciam sua relação profunda com a natureza e sua recusa a uma separação rígida entre corpo, território e imagem.



Ana Mendieta, *Untitled from the silueta series*, 1973-1977

Foto: Wikiart / Reprodução

Ativa sobretudo nas décadas de 1970 e no início dos anos 1980, a artista articulou ao longo de sua carreira questões ligadas a deslocamento, identidade e pertencimento – temas que permanecem urgentes hoje. Ao retomar sua produção em escala institucional após

mais de uma década, a exposição reafirma o caráter pioneiro de Mendieta e consolida seu lugar como uma das figuras fundamentais da arte do século 20.

Tate Modern, Bankside, London SE1 9TG – 9 de julho de 2026 a 10 de janeiro de 2027

TATE BRITAIN

The 90s será inaugurada em outubro. A exposição retrata uma década que redefiniu profundamente a cultura britânica por meio de uma explosão de criatividade, irreverência e ruptura com códigos estabelecidos. Com curadoria de Edward Enninful, a mostra investiga o impacto dos anos 1990 na construção de uma nova identidade cultural, a partir do cruzamento entre arte, moda, música e design.



Yinka Shonibare, *Dysfunctional family*, 1999

Foto: Wikiart / Reprodução



Vivienne Westwood, *Mini Crini*, 1985-87 Foto: Wikipédia

O percurso reúne fotografias emblemáticas de nomes como Juergen Teller, Nick Knight, David Sims e Corinne Day, ao lado de obras de artistas fundamentais da cena britânica, entre eles Damien Hirst, Gillian Wearing e Yinka Shonibare. Criações de estilistas que marcaram a época, como Vivienne Westwood, Alexander McQueen e Hussein Chalayan completam o panorama, evidenciando como a década foi marcada por um espírito de liberdade, experimentação e questionamento das hierarquias tradicionais. A exposição destaca ainda a permanência dessa herança estética e cultural na produção contemporânea.

Tate Britain, Millbank, Londres SW1P 4RG
1º de outubro de 2026 a 14 de fevereiro de 2027

ROYAL ACADEMY OF ARTS

PEGGY GUGGENHEIM EM LONDRES:

A FORMAÇÃO DE UMA COLECIONADORA

Antes de se tornar um ícone incontornável do circuito internacional da arte moderna, Peggy Guggenheim deixou uma marca decisiva na cena cultural londrina com a abertura de sua primeira galeria, *Guggenheim Jeune*, ativa entre 1938 e 1939. É esse momento inaugural e decisivo para a consolidação de seu olhar como colecionadora que a exposição *Peggy Guggenheim in London: The Making of a Collector* se propõe a revisitar. *Royal Academy of Arts, Burlington House, Piccadilly, London W1J 0BD*

21 de novembro de 2026 a 14 de março de 2027



Peggy Guggenheim, Paris
Foto: Rogi André (Rozsa Klein) Wikipédia